



I ENDER - Encontro Interdisciplinar de  
Desenvolvimento Regional

III SEMAGE - Seminário de Avaliação e Disseminação  
do Grupo de Pesquisa GERA

7, 8 e 9 de Junho

Planejamento e Gestão do Território

## **Transformações socioeconômicas e gestão territorial: o caso do município de Boa Esperança – PR**

Tatiane Teonila da Silva <sup>1</sup>  
Fábio Rodrigues da Costa<sup>2</sup>

**Resumo:** A pesquisa tem como objetivo avaliar um conjunto de indicadores sociais no município de Boa Esperança e verificar as principais transformações socioeconômicas com a finalidade de subsidiar o planejamento e a gestão territorial. A metodologia constou nos seguintes passos: realização de revisão da literatura; obtenção de dados no Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social - IPARDES e Atlas do Desenvolvimento Humano do Brasil; elaboração de gráficos; realização de entrevistas qualitativas e semiestruturadas com a população e diagnóstico da realidade socioeconômica do município. Os resultados mostraram que os maiores avanços foram na área da saúde. A educação e a renda não avançaram nas mesmas proporções, fato que estimula o esvaziamento de população.

**Palavras-chave:** Gestão territorial; Indicadores sociais; Esvaziamento de população.

### **Introdução**

O intuito da pesquisa foi estudar as mudanças nos indicadores socioeconômicos no município de Boa Esperança entre os anos de 1991 e 2010, com o objetivo de contribuir para o planejamento e a gestão do território. A pesquisa se justifica em virtude do contínuo processo de esvaziamento populacional verificado nos últimos anos no citado município. A saída de população é um problema sério que pode comprometer o desenvolvimento territorial. Com base no exposto, procuramos entender como as transformações nos indicadores sociais têm impactado na migração de população.

### **Metodologia**

---

<sup>1</sup> Graduanda em Geografia pela Unespar – Campus de Campo Mourão, bolsista de Iniciação Científica Nupem e CNPq. Pesquisa realizado com apoio do CNPq

<sup>2</sup> Doutor em Geografia, professor na Unespar – Campus de Campo Mourão, frcosta79@gmail.com



## I ENDER - Encontro Interdisciplinar de Desenvolvimento Regional

### III SEMAGE - Seminário de Avaliação e Disseminação do Grupo de Pesquisa GERA

7, 8 e 9 de Junho

Foram utilizados os seguintes procedimentos metodológicos tendo como base as investigações qualitativas e quantitativas inseridas na perspectiva da Geografia Crítica:

1° Passo: Realização de revisão da literatura (estudo de livros, artigos científicos, dissertações de mestrado, teses de doutorado e trabalhos acadêmicos);

2° Passo: Obtenção de dados no Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social - IPARDES e Atlas do Desenvolvimento Humano do Brasil;

3° Passo: Realização de 50 entrevistas qualitativas e semiestruturadas com a população residente com a finalidade de compreender os principais problemas;

4° Passo: Análise e diagnóstico da realidade com o intuito de subsidiar o planejamento.

### **Resultados e Discussões**

Nas últimas décadas o município de Boa Esperança vem perdendo população. Em 1991 a população total foi de 6.954 habitantes, em 2000 foi de apenas 5.162 habitantes e em 2010 caiu para 4.568 habitantes. Os dados são preocupantes e revelam um processo de esvaziamento que pode comprometer em médio ou longo prazo o desenvolvimento territorial no município. Assim, para a avaliação das transformações sociais foram selecionados os seguintes indicadores: Índice de Desenvolvimento Humano Municipal – IDH-M (educação, longevidade e renda), índice de Gini, mortalidade infantil e percentual de pobres.

Os dados sobre o IDH-M educação indicaram uma situação crítica em 1991, na qual o valor foi de apenas 0,257. Os investimentos federais, estaduais e municipais contribuíram para melhorar o quadro e os valores subiram para 0,673 em 2010. Ainda assim são necessários maiores investimentos para atingir o desejado valor de 0,800 que é considerado como de alto desenvolvimento.

Os melhores indicadores de Boa Esperança estão na longevidade que saltou de 0,638 no ano de 1991, para 0,808 no ano de 2010. A esperança de vida ao



nascer avançou de 63,3 anos em 1991, para 73,5 anos em 2010. A esperança de vida e a longevidade são indicadores ligados às condições da saúde. O aumento na esperança de vida em mais de dez anos demonstra que foram ampliados os investimentos em saúde pública.

A renda foi um dos principais problemas diagnosticados no município de Boa Esperança. O valor do IDH-M Renda foi de 0,601 em 1991, caiu para 0,597 em 2000 e conseguiu significativa recuperação saltando para 0,687 em 2010. Mesmo com o avanço constatado, ainda é inferior a média do Estado do Paraná de 0,757 e bem inferior ao de Curitiba que atingiu 0,850.

O índice de Gini, conforme o Atlas Brasil (2015), mostra a diferença entre os rendimentos dos mais pobres e dos mais ricos. Varia de 0 a 1, sendo que 0 representa total igualdade e o valor 1 significa completa desigualdade de renda, ou seja, se uma só pessoa detém toda a renda do lugar. Em Boa Esperança o índice caiu de 0,55 em 1991 para 0,47 em 2010, o que significa que a sociedade ficou menos desigual.

Foram constatados avanços importantes no combate a mortalidade infantil em Boa Esperança. Os elevados valores de 46,67 mortes por mil nascidos vivos em 1991, baixaram para 15,80 mortes por mil nascidos vivos em 2010. As melhorias estão ligadas aos programas de pré-natal, campanhas de vacinação e combate a desnutrição.

Outro indicador que melhorou consideravelmente foi o de percentual de pobres no total da população. A situação era crítica em 1991, visto que 37,56% da população foi considerada pobre, isso significa cerca de quatro pessoas em cada dez. No ano de 2010 os valores caíram para 9,16%, ou seja, uma pessoa em cada dez. Em Boa Esperança a redução da pobreza está mais ligada as políticas públicas desencadeadas pelos programas sociais como o Bolsa Família e a migração para as cidades mais dinâmicas do que a geração de emprego e aumento da renda no local.

Os problemas relacionados com a falta de empregos e com a renda baixa foram confirmados nas entrevistas. O quadro 1 apresenta os principais problemas existentes no município segundo os entrevistados.



## I ENDER - Encontro Interdisciplinar de Desenvolvimento Regional

### III SEMAGE - Seminário de Avaliação e Disseminação do Grupo de Pesquisa GERA

7, 8 e 9 de Junho

|  |
|--|
| 1- Falta de emprego  |
| 2- Saúde   |
| 3- Falta de transporte   |
| 4- Educação  |
| 5- Falta de Cursos Técnicos, Segurança                                     |
| 6- Iluminação  |
| 7- Estradas Rurais, Corrupção, Abandono de animais,<br>Buraco nas estradas |

**QUADRO 1** – Principais problemas existentes

Fonte: Entrevistas de campo

A população entrevistada apontou a falta de emprego como o problema mais sério. A questão está relacionada com a base agrícola pautada em médios e grandes estabelecimentos rurais modernos produtores de soja e milho destinados para a exportação. A agricultura moderna gera poucos empregos e a terra está concentrada nas mãos de poucas pessoas que possuem a maior parcela da renda. Também é necessário mencionar a existência de um setor industrial e comercial fraco e incapaz de gerar os empregos necessários, bem como a ausência de estratégias sólidas direcionadas para o desenvolvimento territorial local. As respostas revelaram que 60,7% dos entrevistados avaliaram a geração de empregos como insatisfatória, contra 31,3% que consideraram regular e apenas 8% boa.

### **Considerações finais**

A geração da renda está entre os maiores desafios. Sem melhorias na renda a população continuará o processo já histórico de migração para as cidades dos municípios fortemente dinâmicos. Uma das alternativas possíveis são as ações direcionadas para o desenvolvimento territorial local. De acordo com Saquet (2015, p. 133) é preciso: “[...] produzir uma processualidade dialógica de gestão participativa e reflexiva do território-lugar”, com ênfase na organização política de gestão e autonomia. Assim, é: “necessário construir um novo território para uma nova sociedade, [...] valorizando os saberes populares, a agricultura camponesa agroecológica, o pequeno comércio, a produção artesanal de alimentos saudáveis [...]”. As ações indicadas por Saquet (2015), são possíveis caminhos para o



I ENDER - Encontro Interdisciplinar de  
Desenvolvimento Regional

III SEMAGE - Seminário de Avaliação e Disseminação  
do Grupo de Pesquisa GERA

7, 8 e 9 de Junho

município de Boa Esperança reverter o quadro de esvaziamento populacional e melhorar a geração de emprego e renda. É importante destacar que a participação da população no processo de desenvolvimento territorial local é fundamental. Não adianta impor ações e projetos de cima para baixo, visto que ao termino das atividades externas as chances do projeto continuar são poucas. É preciso que a própria população local aproveite as suas potencialidades produzindo espaços renovados.

## Referências

ATLAS BRASIL. **Atlas do desenvolvimento humano do Brasil**. PNUD, Fundação João Pinheiro, IPEA. 2013. Disponível em: <<http://www.atlasbrasil.org.br/2013/>>. Acesso em 27 de nov. de 2015.

BRASIL. **Ministério da Previdência Social**, 2015. Disponível em: <<http://www.previdencia.gov.br/servicos-ao-cidadao/informacoes-gerais/historico-valor-salario-minimo-teto-contribuicao/>>. Acesso em: 09 de Dez. 2015.

JANNUZZI, Paulo de Martino. Considerações sobre o uso, mau uso e abuso dos indicadores sociais na formulação e avaliação de políticas públicas municipais. **RAP**. Rio de Janeiro, n. 32, p. 51-42, jan./fev. 2002.

SANTAGADA, Salvatore. Indicadores sociais: uma primeira abordagem social e histórica. **Pensamento Plural**. Pelotas, n. 1, p. 113-143, jun. /dez. 2007.

SAQUET, Marcos. **Por uma geografia das territorialidades e das temporalidades: uma concepção multidimensional voltada para a cooperação e para o desenvolvimento territorial**. 2. Ed. Rio de Janeiro: Consequência, 2015.

SMITH, Neil. **Desenvolvimento desigual: natureza, capital e a produção de espaço**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1988.

THEIS, Ivo Marcos. Do desenvolvimento desigual e combinado ao desenvolvimento geográfico desigual. **Revista Novos Cadernos NAEA**. v. 12, n. 2, p. 241-252, dez. 2009.